

Área Temática: Ensino e Pesquisa da Administração

**Pesquisa Qualitativa em Gestão Social:
uma análise da produção de conhecimento em estudos de caso**

AUTORES

JÚNIA FÁTIMA DO CARMO GUERRA

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
juniafcg71@gmail.com

ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
teodosio@pobox.com

Resumo

Este trabalho estudou as estratégias e métodos de pesquisa qualitativa empregadas em artigos da área de ensino e prática da gestão social, publicados em anais, periódicos e livros, relativos aos anos de 2002 a 2010. O objetivo central foi discutir as possibilidades e desafios que o estudo de caso pode oferecer às produções científicas oriundas de áreas de pesquisa em construção. Entende-se, para fins deste artigo, que o estudo de caso não implica o uso de um determinado tipo de provas. Ele pode ser aplicado usando qualquer evidência qualitativa ou quantitativa. Sua prova pode vir de registros de campo, de arquivo, relatos verbais, observações, ou qualquer combinação destes. Verificou-se, a partir de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, que os trabalhos investigados são, em sua maior parte, de natureza descritiva, apresentados por meio de pesquisa bibliográfica e discussões de procedimentos que envolvem a prática pedagógica e didática acerca do tema. Nesse aspecto e, considerando o fato do interesse pelo estudo da gestão social ser recente e polissêmico, por se inserir em várias vertentes conceituais, concluiu-se que o uso do estudo de caso com metodologias estratégicas detalhadas proporcionaria uma investigação mais elucidativa, contribuindo na efetivação de resultados promissores. A partir destas discussões espera-se ampliar a compreensão das oportunidades que o estudo de caso traz ao tentar explicar um determinado fenômeno.

Palavras-chaves: Estudo de Caso; Ensino e Pesquisa; Gestão Social.

Abstract

This study examined the strategies and methods employed in qualitative research papers related to teaching and practice of corporate management, published in proceedings, periodicals and books, for the years 2002 to 2010. The main objective was to discuss the possibilities and challenges that the case study can offer productions coming from areas of scientific research in construction. It is understood, for purposes of this article, the study if they involve the use of a particular type of tests. It can be applied using any quantitative or qualitative evidence. His evidence may come from field records, file, verbal reports, observations, or any combination thereof. It was found from an exploratory study with a qualitative approach, which investigated the works are mostly of a descriptive nature, presented by means of literature and discussion of procedures that involve teaching practice and teaching on the subject. In this aspect, considering the fact that interest in the study of social management is recent and polysemic, by inserting into several conceptual aspects, it

was concluded that the use of case study methodologies provide a detailed strategic research more meaningful, contributing to the realization promising results. From these discussions is expected to broaden the understanding of the opportunities that brings the case study in trying to explain a certain phenomenon.

Keywords: Case Study; Teaching and Research; Social Management.

1. Introdução

Um estudo de caso é uma história do passado ou um fenômeno corrente, desenho derivado de múltiplas fontes de evidência. Ele pode incluir dados de observação direta, de entrevista sistemática, tanto quanto, arquivos públicos e privados. Nesse sentido o estudo de caso pode ser usado para diferentes tipos de propósitos de pesquisa como exploração, a construção de uma teoria, o teste de uma teoria e a extensão de uma teoria/refinamento (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002).

Como estratégia de investigação, a característica distintiva do estudo de caso é que ele tenta examinar um fenômeno contemporâneo em seu contexto da vida real, especialmente, quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente evidentes (YIN, 1981).

Ressalta-se que o estudo de caso apresenta vantagens e desafios pertinentes a escolha dos métodos a serem utilizados. De uma visão ontológica, mediante as perspectivas do pesquisador, parte-se para a escolha dos métodos epistemológicos que irão configurar na coleta e a análise dos dados. Revela-se, portanto, a compreensão que o pesquisador tem do objeto de pesquisa e a compatibilidade do referencial teórico utilizado para interpretar os dados.

Por compreender a importância do estudo de caso como método investigativo capaz de contribuir para a pesquisa no campo do ensino e prática da gestão social, que a priori, se encontra em construção e com características polissêmicas, achou-se pertinente estudar alguns trabalhos relativos a esta área. Neste aspecto, objetivou-se discutir as possibilidades e desafios que o estudo de caso pode oferecer às produções científicas oriundas desta área de pesquisa.

Foram analisados dezenove artigos publicados em anais, periódicos e livros, relativos aos anos de 2002 a 2010, pertencentes ao campo do ensino e prática da gestão social. Verificou-se que a maioria apresentou, enquanto estratégia metodológica, a pesquisa bibliográfica, acrescida de discussões a partir de relatos de procedimentos que envolvem a prática pedagógica e didática do tema. Concluiu-se que o uso do estudo de caso com metodologias estratégicas detalhadas proporcionaria uma investigação mais elucidativa, contribuindo na efetivação de resultados promissores.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi a de levantamento documental e revisão bibliográfica por acreditar que ambos trazem contribuições importantes na busca de uma ou mais tendências no comportamento de um fenômeno.

O artigo foi organizado em seis seções. Primeiramente, foram apresentados os pressupostos e conceitos acerca da gestão social e as várias vertentes estudadas nos cursos de administração. Posteriormente, foram discutidos as vantagens e os desafios decorrentes do estudo de caso como possibilidades de pesquisa para o campo do ensino e da prática da gestão social. Em seguida apresentou-se os procedimentos metodológicos aplicados nos artigos em questão. Por fim, analisou-se os resultados que implicaram nas considerações finais.

2. Gestão Social: arcabouço teórico polissêmico

O termo gestão social encontra-se ainda em fase de construção. Segundo Cançado *et al.*, (2011) não foi encontrado as origens da terminologia gestão social. No Brasil, percebe-se que as primeiras contribuições mais relevantes datam de 1990, com o Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS), vinculado à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (CANÇADO ET AL. 2011).

Este campo do conhecimento, ainda em estudo, é apresentado por várias vertentes sociais, tornando-o polissêmico na medida em que o associa a administração pública, a assistência social, a gestão do terceiro setor, a responsabilidade social e ambiental, e principalmente, à discussão e possibilidade de uma gestão democrática, participativa, quer na

formulação de políticas públicas, quer naquelas relações de caráter produtivo (TENÓRIO, 1998).

Percebe-se que, apesar da polissemia e do campo se apresentar em construção, ele vem, progressivamente, afirmando-se como território de inovação colocando-se como alternativa plausível de modelo de governo dos processos de transformação social, de gestão de políticas sociais de organização do terceiro setor, da relação de grupos estratégicos de atores sociais e comunidades de prática, que passaram a conceituar e contextualizar experiências criativas de gestão territorialmente localizadas.

Neste aspecto, a gestão social sugere um novo paradigma de interação entre Estado e sociedade (BOULLOSA E SCHOMMER, 2008). Um modelo no qual o Estado revê sua suposta primazia na condução de processos de transformação social e assume a complexidade de atores e de interesses em jogo como definidora dos próprios processos de definição e construção de bens públicos. Nesta visão, o público corresponde a um espaço de interações entre diversos interesses que, articulados, definem valores e interesses comuns (DENHARDT; DENHARDT, 2000, *apud* BOULLOSA; SCHOMMER, 2008).

Esta percepção, embora ainda presente nos textos sobre gestão social, já apresenta indícios de que não consiga dar conta do que o próprio termo tem de potencial teórico e analítico (CANÇADO *ET AL.* 2011).

Dessa forma, “[...] pensar em gestão social, é pensar além da gestão de políticas públicas, é estabelecer as articulações entre ações de intervenção e de transformação do campo social, que é uma noção mais ampla, e que não se restringe à esfera público-governamental” (GOMES *ET AL.* 2008, p.59).

Seguindo este raciocínio, Fischer (2002, p. 29) apresenta a gestão social como “gestão do desenvolvimento social”, definido pela autora como um espaço “[...] reflexivo das práticas e do conhecimento constituído por múltiplas disciplinas”. Assim, “A gestão social pode ser definida como aquela orientada para o social (enquanto finalidade) pelo social (enquanto processo), norteadada pelos princípios da ética e da solidariedade” (FISCHER e MELO, 2006, p. 17).

Mediante tais perspectivas, o processo de construção da gestão social como alternativa de governança e de relações entre atores evidencia uma associação inovadora dos propósitos da democratização nas relações sociais. Porém, paradoxalmente, à medida que o termo é assumido por diferentes escalas e escolas, a gestão social começa a perder seu caráter de processo de inovação, que acolhe diferentes e pontuais experiências, em favor de uma nova interpretação que tende a considerá-la como produto inovador (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008).

Neste processo de construção percebe-se a sua consolidação enquanto prática, sem ainda o consenso sobre o conceito (PINHO, 2010). Esta situação agregada a uma visibilidade do termo cada vez maior, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto, sobretudo, em termos midiáticos, contribui para a banalização do termo, pois tudo que não é gestão tradicional passa então a ser visto como gestão social (FRANÇA FILHO, 2008, p. 26).

Notadamente, a crescente visibilidade do termo gestão social nos últimos anos tem motivado reflexões a respeito de seu significado e de suas características distintivas em relação a outros campos da gestão e outras maneiras de gerir, como a gestão privada e a gestão pública. Segundo Schommer e França Filho (2008), a utilização do termo pode estar relacionada aos atores sociais que a empregam, ao universo organizacional em que é exercida, às finalidades que se pretende atingir por meio da gestão social ou, ainda, às características do processo de gestão a que se refere.

Percebe-se dessa forma, que a pesquisa científica acerca da gestão social seguiu o mesmo caminho ao abordar uma variedade de questões associadas ao estudo das interações dialógicas tanto na esfera pública como na privada. Por isso que os artigos pesquisados neste

trabalho apresentam âmbitos diferentes no contexto do ensino e da prática da gestão social. Alguns salientam a responsabilidade social, a gestão ambiental, a administração pública, práticas participativas em projetos de extensão, grupos de pesquisa e residência social, assim como, críticas a respeito de sua implementação nos Institutos de Ensino Superior (IES). A tabela abaixo apresenta, de forma resumida, as temáticas e categorias analíticas dos artigos pesquisados.

Tabela 1
Temática e categorias analíticas dos artigos pesquisados

Temática	Categoria Analítica ensino e prática da Administração
Terceiro Setor	Gestão social e gestão do terceiro setor
Responsabilidade Social	Gestão social e responsabilidade social
Gestão Ambiental	Gestão social e ambiental
Administração Pública	Gestão social e administração pública
Críticas à Gestão Social	Abordagem crítica do ensino e prática da Gestão social
Gestão social dialógica e participativa	Teoria e prática da Gestão Social desenvolvidas em cursos de administração
Importância da gestão social	Importância da gestão social nos cursos de administração

Fonte: elaborado pelos autores.

Observou-se que os trabalhos discutem o ensino e a prática da gestão social nos cursos de administração em vertentes diferentes, demonstrando um campo de conhecimento em construção. Entende-se que isso talvez se deva pelo fato do próprio entendimento léxico da palavra social perpassar-se como adjetivo, qualificando o substantivo gestão para ser entendida como espaço privilegiado de relações sociais. Nesse sentido, trata-se de uma gestão voltada para o social, definida antes pela sua finalidade.

3. Possibilidades e desafios que o estudo de caso traz a um campo em construção

Para se falar em estudo de caso acredita-se ser necessário abordar algumas indagações acerca do assunto levando em consideração os seus pressupostos a partir das ciências sociais, os vários desafios que se incorre ao utilizá-lo e as técnicas de coleta e análise de dados prováveis de serem empregadas.

O que é um estudo de caso? Esta indagação constitui a discussão teórica apresentada a partir de uma metodologia da ciência social, que está ancorada a um número básico de preceitos que raramente são questionados pelos profissionais. Por isto, responder a este questionamento não é fácil, uma vez que envolve considerar as bases e a fundamentação metodológica da ciência social, além dos significados dos termos que são utilizados para descrever o que fazer (RAGIN, 1992).

Um caso pode ser teórico ou empírico ou ambos. Pode ser um objeto relativamente limitado ou um processo, e pode ser genérico, universal ou específico de alguma forma. Esta variedade de usos e significados permite justificar de forma suficiente o fato dele pouco responder a algumas indagações a partir das ciências sociais (RAGIN, 1992).

Conforme Greenwood (1973) o estudo de caso exige um estudo qualitativo devido a sua natureza diversa e de riqueza de dados obtidos. O objetivo deste método é conseguir uma imagem do caso em estudo enquanto totalidade integrada e entidade unitária.

A partir de uma definição mais geral, um estudo de caso é uma descrição de uma situação de gestão. Como tal conta com um apelo semelhante a múltiplas fontes de dados para um diagnóstico confiável. Em suma, exige qualificados julgamentos clínicos sobre o que assistir e o que isso significa (BONOMA, 1985).

Dessa forma, ele pode incluir dados de observação direta, de entrevista sistemática, tanto quanto, arquivos públicos e privados. Qualquer fato relevante do evento descrito do fenômeno é um potencial dado no estudo de caso, desde que o contexto seja importante (LEONARD-BARTON, 1990).

Godoy (1995) corrobora com esta ideia ao afirmar que nele o pesquisador geralmente utiliza uma variação de dados coletados em diferentes momentos, por meio de várias fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista. Produz relatórios ilustrados com citações, exemplos e descrições fornecidas pelos sujeitos (GODOY, 1995).

Mariz et al., (2004) também discutem esse aspecto ao observarem que alguns autores reforçam o perfil versátil do estudo de caso, acrescentando múltiplas técnicas de coleta e análise de dados, a possibilidade de atender estudos exploratórios, descritivos ou essencialmente práticos.

Porém, a escolha dos procedimentos de coleta de dados deve ser guiada pela pergunta da pesquisa e a escolha do design (YIN, 1981). O autor salienta que a típica combinação de métodos de coleta de dados, reconhecida como triangulação, fornece forte substanciação para construções teóricas e hipóteses.

Outras questões relevantes sobre este método de investigação são os diferentes tipos de estudos de casos, exploratório, descritivo e explicativo (YIN, 1989). Observa-se que cada tipo de caso oferece algumas vantagens e desvantagens ao investigador. Portanto, acredita-se que ao escolher um método para a pesquisa, além de compreender os pontos positivos e negativos que uma pesquisa possa oferecer, é preciso adequá-la e desenvolvê-la conforme o problema de pesquisa (YIN, 1981).

Acredita-se que este aspecto mereça uma atenção especial, pois, percebe-se que todo construto de um estudo de caso se baseia na compreensão que o investigador tem sobre o fenômeno a ser pesquisado, e que, portanto, irá direcionar a pergunta da pesquisa.

A partir dessa perspectiva, que se baseia nos pressupostos ontológicos e epistemológicos, compreende-se que, qualquer pesquisa, métodos e técnicas que se pretenda efetivar, deve-se levar em consideração a natureza do ambiente organizacional, de modo a refletir sobre os aspectos que mais se aproximam da realidade para a pesquisa. Acredita-se que esta reflexão, conforme apregoa Bonoma (1985), deve considerar duas características dos problemas de investigação, o objetivo da pesquisa e da natureza do fenômeno estudado.

Estas duas características podem ser entendidas como desafios do estudo de caso, uma vez que, mal compreendido o fenômeno estudado possa se incorrer a indagações errôneas, comprometendo assim, o desing da investigação e o resultado final.

Outras limitações foram explicitadas. Uma delas se relaciona com a falta de rigor no aspecto analítico. Segundo Bonoma (1985), o uso deste método pode proporcionar bases suficientes para generalizações por produzir um grande número de dados, e não deve se confundir volume com representatividade.

Ainda sob este aspecto, estudos de caso muitas vezes não têm o rigor acadêmico e, como tal, são considerados inferiores aos métodos mais rigorosos, onde há orientações mais específicas para a coleta e análise de dados. Estas críticas salientam que existe uma necessidade de ser muito explícito sobre as escolhas que se faz e a necessidade de justificá-las (MEYER, 2001).

Outra razão pela qual os estudos de caso são criticados é pela discordância sobre a definição e o propósito de realizar um estudos de caso. Este tipo de pesquisa têm sido

considerado como uma metodologia qualitativa, como um procedimento de coleta de dados em particular e como uma estratégia de pesquisa. Além disso, o objetivo para a realização do estudo de caso não é claro. Alguns consideram estudos de caso como suplementos para estudos qualitativos mais rigorosos a serem realizados na fase inicial do processo de pesquisa, outros afirmam que ele pode ser usado para várias finalidades e como uma estratégia de pesquisa em seu próprio direito. Dada esta situação incerta, os pesquisadores precisam ser muito claros sobre a sua interpretação do estudo de caso e o propósito da realização do estudo (MEYER, 2001).

Mediante a discussão exposta, percebe-se que este tipo de pesquisa oferece uma vasta gama de estratégias metodológicas, que, se orientadas a partir da análise ontológica do fenômeno, poderá incorrer em bons resultados.

Neste aspecto, acredita-se que ele contribua para o estudo do campo do ensino e prática da gestão social ao proporcionar uma reflexão a partir das possíveis estratégias de coleta de dados, visto que, 40% dos artigos pesquisados apresentaram como método de pesquisa o estudo de caso descritivo e 20% se basearam em ensaios teóricos.

Compreende-se que estes métodos têm suas vantagens. Como explica Selltiz (1974), a pesquisa exploratória fundamenta-se, sobretudo, no estudo da experiência. Assim, escolhem-se pessoas, eventos, pela probabilidade de oferecer contribuições, buscando exemplos que estimulem a compreensão. A partir destes parâmetros são definidas as técnicas de coleta de dados, que, no caso dos artigos analisados se limitaram ao estudo teórico e aos relatos de experiências, o que talvez, não tenha contribuído para um estudo em profundidade.

4. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. De acordo com Chizzotti (1995, p.104) a pesquisa exploratória objetiva, em geral “provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência”. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram análise documental e teórica. Decidiu-se por esta abordagem, por entender que o caso se trata de levantamento e análise de dados metodológicos, permitindo a compreensão das estratégias de investigação dos estudos em análise.

Os artigos investigados foram publicados em anais, periódicos e livros organizados da área administrativa. Os anais são oriundos dos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), do Seminário em Administração (SEMEAD) promovido pela FEA/USP, do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS). Os periódicos pesquisados foram provenientes da Revista de Administração Pública (RAP) e da revista eletrônica Gestão Organizacional. Os livros organizados, a partir da publicação de artigos e relatos de experiência são: “Gestão Social – Metodologias e Casos”, editado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e “Aprender se Aprende Aprendendo: construção de saberes na relação entre universidade e sociedade”, editado pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento a Gestão Social (CIAGS).

Os dezenove artigos foram publicados no período de 2002 a 2010 e pertencem a área temática que discute o ensino e práticas da gestão social em (IES). Eles foram escolhidos por serem provenientes de um campo de estudo em construção e recentemente discutido no Brasil.

A tabela 2, abaixo, apresenta os artigos pesquisados, o local de publicação, ano e o tipo de metodologia de pesquisa adotada.

Tabela 2
Dados provenientes dos artigos pesquisados

Artigo	Veículo	Ano	Metodologia de Pesquisa
Formação Ambiental no curso de Administração: Um Estudo na UFRRJ.	SEMEAD	2010	Qualitativo e Quantitativo – pesquisa bibliográfica e survey.
Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior	ENANPAD	2010	Qualitativa - pesquisa-ação e pesquisa bibliográfica
Uma Radiografia do Ensino de Graduação em Administração Pública no Brasil (1995-2006)	ENANPAD	2008	Qualitativa – descritivo, explicativo e análise documental primária e secundária
Grupo de Pesquisa em Gestão Social: uma Experiência de Integração entre Ensino, Extensão e Pesquisa no Curso de Graduação em Administração	SEGeT	2007	Qualitativa – observação participativa e pesquisa bibliográfica
Descentrando a pesquisa: O laboratório interdisciplinar de estudos Gestão Social (LIEGS)	ENAPEGS	2008	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
O desafio de desenvolvimento de competências em Gestão Social: Relato da experiência com residência social/UFRGS	ENAPEGS	2008	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
A Trajetória do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS)	ENAPEGS	2008	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
Ensino e Pesquisa em Administração e Gestão Social: uma experiência de interação academia-sociedade	ENAPEGS	2009	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
Residência Social & EaD: alternativas multirreferenciais nos estágios de graduação UNITINS	ENAPEGS	2009	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
Articulando Diferentes metodologias de Aprendizagem no Ensino de Gestão Social na Graduação: uma proposta do curso de Administração da UFC-Campos Cariri	ENAPEGS	2009	Qualitativa – ensaio teórico
Responsabilidade Social: Um indicador de avaliação em IES	ENAPEGS	2009	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
Gestão Social: Caso de Inovação em Políticas Públicas ou mais um Enigma de Lampedusa?	ENAPEGS	2010	Qualitativo – ensaio teórico

Importância Percebida e Intenções de Envolvimento com a Gestão Social: uma análise junto a estudantes de cursos de administração	ENAPEGS	2010	Quantitativo – (ANOVA)
Transferência de Tecnologias Sociais à luz dos seus pressupostos: a experiência do PEGS/FGV	ENAPEGS	2010	Qualitativa – descritivo
Trajetória, Desafios e Tendências no Ensino Superior de Administração e Administração Pública no Brasil: uma breve contribuição	RAP	2007	Qualitativa – analítica e exploratória
A Formação do Profissional do Terceiro Setor nas Instituições de Ensino Superior: em busca de novos parâmetros e conceitos	Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	2007	Qualitativo – Interpretativo básico, exploratório com entrevistas e análise documental
O Método do Caso no Ensino de Administração Pública: um exercício prático	Livro: Gestão Social – Metodologias e Casos	2002	Qualitativo – descritivo e pesquisa bibliográfica
Experiência de Integração Ensino-pesquisa	Livro: Gestão Social – Metodologias e Casos	2002	Qualitativo – descritivo e pesquisa bibliográfica
A Residência Social como Experiência de Aprendizagem Situada em Cursos de Gestão Social e Gestão Pública	Aprender se Aprende Aprendendo : construções de saberes na relação entre universidade e sociedade	2009	Qualitativo – descritivo e pesquisa bibliográfica

Fonte: elaborado pelos autores.

Pode-se perceber que as pesquisas tinham como principais objetivos fazer um estudo da situação por meio da descrição dos objetos de estudo provenientes do ensino e prática da gestão social presentes na área da administração. Porém, observou-se a ausência da explicitação, por parte de alguns autores, da natureza da pesquisa.

5. A produção de conhecimento através da pesquisa qualitativa em Gestão Social

Compreende-se que o estudo de caso pode ser um objeto relativamente limitado ou um processo, e pode ser genérico, universal ou específico de alguma forma. Conforme os dados da tabela 2 percebeu-se que o campo de estudo do ensino e prática da gestão social foi entendido como um processo a ser analisado. A partir desta perspectiva, 90% adotaram a pesquisa qualitativa, utilizando técnicas de coleta de dados que configuraram o estudo de

caso. Porém, dentre esses, 60% adotaram a descrição de relatos oriundos das práticas pedagógicas e didáticas utilizadas no ensino da gestão social e referencial teórico acerca dos pressupostos e conceitos da gestão social. Vale ressaltar que, 20% dos casos pesquisados se apresentaram em forma de ensaio teórico.

A partir destas considerações e da discussão acerca das possibilidades e desafios que o estudo de caso oferece a pesquisa, acredita-se que a descrição de uma situação, em um campo de estudo em construção e polissêmico, devesse contar com múltiplas fontes de dados, em diferentes momentos para se obter um diagnóstico mais confiável.

Esta combinação de métodos de coleta de dados, reconhecida como triangulação, fornece substanciação para a construção de hipóteses e teorias. Seu objetivo é de aproveitar os pontos fortes e diferentes dos métodos de coleta de dados. Assim, entrevistas podem fornecer a profundidade, sutileza e sentimento pessoal. Mas, também podem encenar ocasiões em que os sentimentos se sobressaíam. Os documentos podem fornecer fatos, mas estão sujeitos a perigos como a seleção inadequada. A observação direta permite o acesso aos grupos selecionados, porém, o pesquisador pode enfrentar discrepâncias entre o que as pessoas têm dito entre conversas casuais, e o que eles realmente fazem (MEYER, 2001).

Ao se adotar a triangulação dos dados, levando em conta os pontos fortes e fracos, acredita-se reforçar a validade do construto, que refere-se a existência de evidência substancial, a partir do paradigma teórico corretamente correspondido à observação (Kirk e Miller 1986). Mesmo em uma área recente cujo arcabouço teórico ainda se encontra em construção, a validade do construto ainda é importante, pois, compreende-se que a denotação que sobressai dos vários conceitos de gestão social, perpassam práticas dialógicas, participativas, inferidas em qualquer esfera social.

6. Considerações finais

Buscou-se identificar forças e carências acerca da utilização do estudo de caso no intuito de estimular a reflexão a partir das técnicas de coleta de dados que esta pesquisa oferece mediante a investigação do ensino e prática da gestão social.

Entende-se que nenhum método de investigação pode ser considerado melhor do que outro. Dessa forma, este estudo não teve a pretensão de criticar os métodos de pesquisa adotados nos artigos analisados, mas sim de mostrar que os estudos de casos podem se configurar de várias formas, cada um com suas vantagens e desafios. Neste aspecto, foi discutido a necessidade da pergunta do problema está associada à compreensão da natureza do fenômeno, para, a partir daí, escolher os métodos e técnicas de pesquisa.

Percebeu-se que os pressupostos que orientam as pesquisas apresentadas consideram seus objetos de estudo como um processo novo e inserido em um contexto em construção. Os aspectos seguintes se sobressaem nos procedimentos metodológicos investigados:

- a natureza concentra-se no tipo descritivo;
- a utilização de um referencial teórico apoiado no relato de experiências pessoais e análise documental como principais formas de obtenção de dados.

Assim, o que se pode inferir mediante este estudo é que, pelo fato do campo do ensino e prática da gestão social ser recente, trazendo uma vasta discussão em torno de seus pressupostos, faz com que se prevaleça a pesquisa descritiva, apoiada em um referencial teórico que tenta se aproximar dos possíveis processos de ensino e aprendizagem que a gestão social tem se pautado. Nesse sentido, a adoção do estudo de caso como método investigativo parece pouco explorar as possibilidades que ele oferece mediante as técnicas de coleta de dados, o que justifica a pouca presença da triangulação de dados.

Conforme a análise apresentada espera-se ter contribuído para uma melhor compreensão das oportunidades que o estudo de caso traz ao tentar explicar um determinado fenômeno.

7. Referências

BONOMA, T. V. Case Research in Marketing: opportunities, problems and a process. **Journal of Marketing Research**. V.XXII, 1985, P.199-208.

BOULLOSA, R. e SCHOMMER, P.C. Limites da Natureza da Inovação ou Qual o Futuro da Gestão Social? Anais do XXXII ENANPAD – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro: Anpad, 2008.

CANÇADO, A. C.; TENÓRIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão Social: reflexões teóricas e conceituais. **Cadernos EBAPE.BR/FGV** v.9, nº3, artigo 1. Rio de Janeiro, set.2011.

CHIZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

FISCHER, T. M D. Poderes locais, desenvolvimento e gestão – uma introdução a uma agenda. In FISCHER, T. M D. (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, p.12-32, 2002.

FISCHER T. M D; MELO, V. P. Programa de desenvolvimento e gestão social: uma construção coletiva. In FISCHER, T. M D.; ROESCH, S.; MELO, V. P. **Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino**. Salvador: EDUFBA, CIAGS/UFBA, p.13-41, 2006.

FRANÇA FILHO, G. C. Definido Gestão Social. In: SILVA JR, J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v.35, n.3, p.20-29. São Paulo, 1995.

GOMES, G. da S.; OLIVEIRA, E. M. de; ANDREACI, C.; MORAES, N. R. de; ROZA, F. L. da; AMARAL, L. D. P. do; AMORIN, P. D. F.; MARTINELLI, E. L.; BOWERCK, D. A.; MOREIRA, S. R. da S.; SANTANA, L. G.; TORRES, L. V. N. Residência Social & EaD: alternativas multireferenciais nos estágios de graduação na UNITINS. In CANÇADO, A. C.; SILVA JR, J. T.; SCHOMMER, P. C., RIGO, A. S. **Os desafios da formação em gestão social**. Palmas - TO: Provisão, 2008b.

GREENWOOD, E. Métodos principais de investigación social empírica. In: Métodos de La investigación social. Bueno Aires, Paidós, 1973. Cap.6, p.106-126.

Kirk, J., and M. L. Miller. 1986. *Reliability and validity in qualitative research*. Qualitative Research Methods Series 1. London: Sage.

LEONARD-BARTON, Dorothy. A Dual Methodology for Case Studies: Synergistic Use of a Longitudinal Single Site With Replicated Multiple Sites. **Organization Science**, 1(3), p. 248-266, 1990.

MARIZ et al., O Reinado dos Estudos de Caso em Teoria das Organizações: Imprecisões e Alternativas.

MEYER, Christine Benedichte. A Case in Case Study Methodology. *Field Methods*, 13, Nov. 2001.

PINHO, J. A. G. de. Gestão social: conceituando e discutindo os limites e possibilidades reais na sociedade brasileira. In RIGO, A. S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010.

RANGIN, C. BECKER, H. S. what's a case? Exploring the foundations of Social Inquiry. UK, Cambridge:Cambridge University press, 1992, p. 1-17.

SELLITZ, C. J. M. D.; STUART, W. C. *Research Methods in Social relations*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1974.

SCHOMMER E FRANÇA FILHO, G. C. Gestão social e aprendizagem em comunidades de prática: interações conceituais e possíveis decorrências em processos de formação. In SILVA JR, J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. *Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

TENÓRIO, F. G.. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **RAP**, Rio de Janeiro, Vol.32, n.5, set/out. 1998a.

VOSS, C; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. Case Research in Operations Management. **International Journal of Operations e Production Management**, v. 22 (2), 2002, p. 195-219.

YIN, Robert K. The Case Study Crisis: some answers. National Science Foundation March. 1981, volume 26.